



PLANTEL OC

O TEU JORNAL DO DESPORTO

Director Editorial: **David Nhassengo**

Registo: **184/GABINFO/DRL/210/2024**

Edição: **005**

TERÇA-FEIRA: **21/01/2025**

Distribuição: **GRATUITA**

www.oc.mz



TOUROS E O FIM DA ODISSEIA AFRICANA!

Pg. 2-4



**"NÃO HÁ INTERESSE
NA MUDANÇA DO
CALENDÁRIO
DESPORTIVO!"**

Pg. 6



**Não haverá substituição
da relva no Zimpeto**

Pg. 13

PUBLICIDADE

**EMBARCA NO
AVIATOR**

APRENDE COMO!

**JOGA BETS
É DE MOZ. NÃO
FALHA NADA!**

O FIM DA ODISSEIA AFRICANA DOS TOUROS

Terminou tal como iniciou a epopeia africana taurina: com derrota e em solo faraónico. Desta vez foi diante do Al-Masry do Egipto, por 3-1, no Army Stadium, na Alexandria. A equipa moçambicana falhou assim o acesso aos "quartos" termina a fase na última posição do grupo D.



3 ENYIMBA Ben Youssef 22', 42', 45'		1 BLACK BULLS Rume 58'	
FICHA TÉCNICA			
Gad	Ernan	Hashem	Chamboco
Sobhi	Joseph (26')	Ali	Nené
Eid (78')	Rume	Bambo (79')	Stephen (46')
Ghandour (61')	Fidel (84')	Makhlouf	Danilo
Mohsen (61')	Kadre	Deghmoum	Hammed (46')
Ben Youssef (61')	Ejaita (74')		
Tática			
4-2-3-1		3-4-3	
Suplentes			
Armouty (61'), Hamada (61'), Badji (61'), Eraki (78'), Fekri (79'), Hamdy, Saadawy, Dabash, Gohary		Teixeira, Chamito (26'), Amete (46'), Abdou (46'), Victor (74'), Kélvio (84'), Cremildo, Júlio, Jesus	

RESULTADO - JORNADA 6

ZAMALEK 3 1 ENYIMBA

Shalaby 29', Jaziri 48', 87' Lhemekwele

CLASSIFICAÇÃO FINAL

EQUIPA	J	V	E	D	P
Zamalek	6	4	2	0	14
Al-Masry	6	2	3	1	9
Enyimba	6	1	2	3	5
B. Bulls	6	1	1	4	4

© DAVID NHASSENCO
Em Alexandria com apoio dos TRANSPORTES LALGY

O futebol é, realmente, desses fenómenos esquisitos da vida. Sim. Pela sua injustiça, tal que às vezes exige minúcia para a sua compressão e explicação. Como, por exemplo, é que a audacidade de uma equipa que vive a sua primeira experiência em provas internacionais termina em derrotas gordas, morta por detalhes.

Mas expliquemos, isto, desde o começo, com base no sucedido domingo, 19 de Janeiro,

na egípcia e mediterrânica cidade de Alexandria.

A notícia do regresso de Nené, após cumprir castigo contra o Zamalek, fez Hélder Duarte celebrar com alguma contenção: é que logo de seguida Martinho caiu lesionado a ponto de nem participar no treino de reconhecimento do piso na véspera do jogo. Houve, por isso, uma troca directa no eixo defensivo a três.

À frente, a única alteração foi a da entrada de Kadre a titular para o lugar de Chamito,

isto em relação ao onze do jogo anterior.

E foi mesmo a dominarem o adversário que os Touros sofreram a primeira contrariedade, que só não foi grande pelo desacerto, passado que estava o primeiro quarto do jogo.

Joseph deixou-se ultrapassar por Bambo a ponto de

obrigar Ernán a abandonar os postes para cobrir o ângulo de visão do médio. Porém, atrasado esteve o guarda-redes moçambicano que, na tentativa de desviar a bola, acabou por tocar no pé de apoio do egípcio originando essa grande penalidade desperdiçada por Hassane ao acertar no poste esquerdo da baliza moçambicana.

Passados sete minutos, veio finalmente o golo. O primeiro. Um lance de contra-ataque e com apenas sete toques na bola terminou com esse 1-0. Espantoso em toda a regra foi o passe na diagonal de Deghmoum, que saiu da esquerda para a direita e que apanhou a defesa moçambicana descompensada. Bambo tratou apenas de assistir Ben Youssef que apareceu isolado dentro da pequena área a desviar, de cabeça, para o fundo das malhas.

Porque repetiam-se as acções de desconcentração total da defesa nacional sempre que perdesse a bola na saída ao jogo, com Joseph a mostrar-se como uma unidade a mais, Hélder Duarte decidiu mexer na equipa aos 26 minutos. Entrou Chamito no lugar daquele central senegalês, pouco agrado com aquela substituição a ponto de questionar, com gestos, a razão da mesma.

Mas mais do que uma substituição do castigo, tratou-se também de uma mudança estratégica no sistema táctico esboçado por Hélder Duarte, que do 3-4-3 inicial passou a 4-3-3, com Danilo e Fídel a baixarem para cobrir as duas asas

defensivas, esquerda e direita respectivamente e Kadre a juntar-se a Rume e Stephen no eixo do campo. Nené e Chamboco ficou como a dupla de centrais, ao que na frente do ataque Chamito reforçou Hammed e Ejaita.

Os moçambicanos até voltaram com isso ao jogo, mas penosamente tudo o que conseguiram foi não gerar perigo na baliza de Gad, guarda-redes que se gabou de ser um espectador de luxo ao longo dos primeiros 45 minutos.

Porque no futebol quem não ataca com perfeição torna-se defensivamente vulnerável, a três minutos do intervalo o Al-Masry ampliou a vantagem, em mais um lance em que a zona recuada taurina ofereceu muito espaço nas suas costas para o adversário explorar.

Depois de percorrer largos metros desde a zona intermediária do meio-campo contrário, Salah Mohsen rematou para a defesa incompleta de Ernán, com Ben Youssef a aparecer na zona frontal para a emenda. O avançado tunisino fez o hat-trick em cima do minuto 45, em mais um inexplicável lance de bola perdida na zona mais recuada da equipa nacional.

Da segunda metade do jogo a histórica conta-se apenas em três linhas. A primeira das saídas de Hammed e Stephen logo a começar e as entradas de Abdou e Amete, substitui-



ções que emprestaram outro ar à criatividade e ataque dos Touros, algo que se viu pouco na etapa inicial.

A segunda linha foi do finalmente golo da Black Bulls, apontado por Rume, a dar vida ao momento mais ofensivo dos visitantes, decorridos que estavam 57 minutos. Por fim, a da última meia hora na qual os donos da casa defenderam-se como puderam para não ver relançado o jogo, ao limparem igualmente todos os seus jogadores do sector ofensivo, com destaque para o autor dos três golos.

Uma crónica, de resto, de uma derrota que precipitou a queda da única equipa moçambicana nas Afrotaças, esta que terminou a fase de grupos na última posição com quatro pontos, fruto de uma vitória sobre o Enyimba e outro empate sobre o Al-Masry, ambos resultados curiosamente conseguidos em Maputo.

REACÇÕES



CUSTÓDIO GUNE, Treinador-adjunto

- Análise do jogo?

- Tivemos uma primeira parte não bem conseguida. Voltamos na segunda transfigurados, ao que merecíamos marcar mais golos pela exibição neste período. Acusamos algum nervosismo, tendo sobretudo em conta que se tratava de um jogo em que éramos obrigados a vencer para nos qualificarmos. Estávamos naturalmente pressionados.

Uma imagem de esperança no futuro

- Saída prematura de Joseph?

- Queríamos puxar a equipa para frente e nos apercebermos de que Joseph, numa posição bastante recuada, estava muito desconcentrado, facto que acabou criando muito espaço no corredor esquerdo da nossa defesa a ponto de o adversário explorar e marcar os dois primeiros golos.

- Pouca produtividade ofensiva?

- O Al-Masry jogou muito bem em transições e soube

fechar-se no seu último terço, o que nos deu enormes dificuldades.

- Experiência africana?

- Ficou sobretudo um aprendizado: que com os erros em alta competição paga-se caro. Mas acreditamos que deixamos uma imagem muito bem conseguida na prova, tendo em conta que foi a nossa primeira experiência. Aprendemos com os nossos próprios erros e estamos claros de que saímos daqui mais fortes.



NENÉ, Atleta

- Jogo contra o Al-Masry?

- Estamos tristes com esta despedida. Queríamos ganhar para sonhar com o apuramento para a outra fase. Não deu. Na primeira parte entramos com um sistema e logo de seguida fomos obrigados a mudar. O adversário

Precisamos de ser mais táticos

estava muito focado e concentrado. Toca-nos agora levantar a cabeça para lutarmos pelo acesso à Liga dos Campeões.

- Despedida?

- Estamos tristes, como disse. Mas neste tipo de competições as equipas são muito táticas, o que nos obriga a reflectirmos bastante nisto. Temos de ser mais táticos.

A Taça da CAF provou ser diferente do Moçambola: aqui os adversários estudam-se mutuamente e analisam, antes, o adversário, para em função disso desenharem as respectivas estratégias de jogo. Também o fizemos, mas temos de ser mais táticos e saber fundamentalmente aonde podemos ferir o adversário.

JOGA BETS

WWW.JOGABETS.CO.MZ

VOA NO
AVIATOR
COM APENAS
1 MT NA
JOGABETS!

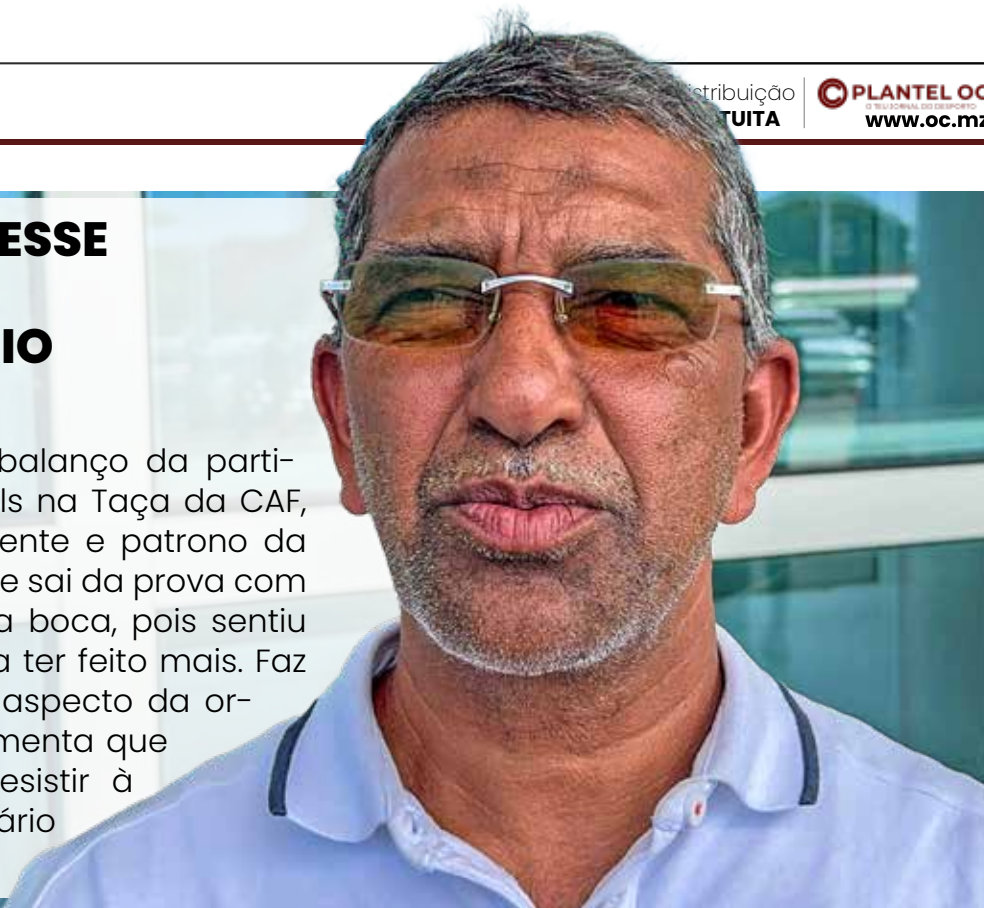
JOGA BETS

**É DE MOZ, NÃO
FALHA NADA!**

18+

NÃO HÁ INTERESSE NA MUDANÇA DO CALENDÁRIO DESPORTIVO!

Na hora de fazer o balanço da participação da Black Bulls na Taça da CAF, Junaide Lalgy, presidente e patrono da agremiação, disse que sai da prova com um sabor amargo na boca, pois sentiu que a equipa poderia ter feito mais. Faz uma auto-crítica no aspecto da organização, porém lamenta que o País continue a resistir à mudança do calendário desportivo nacional.



© Redacção

“

... foi negativo, tendo em conta as expectativas criadas diante dos adversários que encontramos...

Os Touros desembarcaram na tarde de segunda-feira, 20 de Janeiro, no Aeroporto Internacional de Maputo, idos de Alexandria, cidade faraónica na qual despediram-se da Taça da CAF após derrota diante do Al-Masry (3-1).

Na hora de fazer o balanço desta participação, Lalgy que falou em exclusivo para Plantel OC confessou que a mesma não foi positiva, pese embora a

equipa tenha estado na fase de grupos.

Conforme sublinhou, os moçambicanos passaram a sonhar ao alto depois que se depararam com a qualidade dos adversários encontrados no grupo D, nomeadamente o Zamalek, o Al-Masry, ambos do Egipto, bem como o Enyimba da Nigéria.

“Diria até que foi negativo, tendo em conta as expectativas criadas diante dos adversários que encontramos. Sentimos que poderíamos ter feito mais: ou passar para a fase seguinte, ou terminarmos com uma melhor pontuação. Ficamos aquém daquilo que poderíamos ter feito”, constatou.

Lalgy fez igualmente uma auto-crítica daquilo que poderá ter contribuído para a queda precoce da equipa, ainda na fase de grupos, acusando a

inexperiência e também a gestão das viagens, com destaque para a ligação Maputo Uyo, na Nigéria, na qual os atletas tiveram de fazer três escalas: em Joanesburgo (África do Sul), Kigali (Ruanda) e Lagos (Nigéria).

“Viajamos no início do ano, precisamente a 01 de Janeiro, que é bem sabido tratar-se de um período bastante pressionado em termos de voos decorrente da quadra festiva. Por isso mesmo tivemos de repartir a equipa em três grupos para essa viagem a Nigéria, sendo que, chegados lá, nos deparamos com vários constrangimentos. Em suma, só tivemos dois dias de treino antes do jogo contra o Enyimba”, relatou.

Aliás, a situação vivida pela equipa moçambicana durante a viagem até Uyo foi, na verdade, sequência de uma série de acontecimentos que a fonte

disse se “tratarem de factores com alguma relevância e que influenciaram negativamente a prestação da equipa”.

“Vínhamos de uma época intensa, sobretudo na recta final do Moçambola, com a mistura de jogos da selecção. Logo de seguida houve essa alteração das datas da realização da primeira volta da fase de grupos da Taça da CAF, empurrada para o fim do ano. Isso fez com que estivéssemos só a treinar para estes jogos. Depois tivemos o período festivo, em que permitimos que os atletas fossem e, por uma semana, passar as festas com as respectivas famílias”, acrescentou, sublinhando que não quer, com isso, justificar as derrotas

dentro das quatro linhas.

“Quero deixar bem claro que não é justificação. Simplesmente não conseguimos alcançar o nosso objectivo, sendo, porém, verdade que tiramos as devidas ilações, aprendemos com o sucedido, ao que nos toca corrigir o que se fez mal para voltarmos muito mais fortes e a tempo de dar passos gigantescos e que possam prestigiar a instituição e também o nosso País”, sublinhou.

Mudança do calendário desportivo

Para Lalgy é incocebível que o País demonstre resistência à mudança do calendário desportivo, visando adequá-lo ao

que agora se considera de internacional.

Para o dirigente, jogar-se de Março a Novembro logo à partida é uma desvantagem para quem vai competir em África. É, aliás, um tema que deve ser uma vez mais discutido.

“Infelizmente os dirigentes desportivos têm feito ouvido de mercador. Não querem mais tocar neste assunto, se calhar é porque a selecção nacional neste momento já não está afectada, uma vez que está repleta de jogadores que militam no estrangeiro, em países que competem com calendário desportivo normal. São poucos os jogadores que militam no Moçambola e que têm sido convocados”, analisou Lalgy.

Black Bulls na iminência de não participar na Liga Jogabets



Os vencedores da última edição do Campeonato de Futebol da Cidade de Maputo poderão não participar na prova, designada por Liga Jogabets. Em causa está o facto de os Touros não terem ido ao defeso desde que arrancou a época 2024.

Assim deu-nos a entender Junaide Lalgy, presidente da Black Bulls, que ainda na conversa exclusiva com Plantel OC explicou que, terminada a

fase de grupos da Taça da CAF, os atletas terão um mês de férias.

“Os nossos atletas estão totalmente rebentados depois de uma longa campanha que iniciou com o Campeonato da Cidade e terminou com a conquista do Moçambola no ano passado. Vamos agora a umas férias muito bem merecidas”, assegurou.

Sobre os planos para a época 2025, o dirigente revelou que depois do “merecido descanso”, a equipa terá tempo de se preparar para a Supertaça, a sua participação no Moçambola e também na Taça de Moçambique.

Sobre a Liga Jogabets confessou não conhecer, ainda, as datas da realização da respectiva prova, porém avançou não crer que a mesma terá algum enquadramento na programação dos Touros tendo em vista a presente época desportiva.



I  Vilankulo





EJAITA COBIÇADO PELO PYRAMIDS DO EGITO

A participação da Black Bulls na fase de grupos da Taça da CAF serviu, igualmente, para potenciar os atletas e expo-los na montra do mercado internacional. Três jogadores poderão, isso, deixar o clube nos próximos dias.

© DAVID NHASSENGO
Em Alexandria com apoio dos TRANSPORTES LALGY

A revelação foi feita por Dino Dulá, director desportivo da Black Bulls, que fazia também o balanço, na componente técnica, da presença da equipa moçambicana na segunda maior prova de clubes de África.

Segundo o jovem dirigente, um dos objectivos dos Touros nesta competição “era de potenciar e expor os nossos atletas na montra africana, algo que aconteceu. Estamos em condições de afirmar de que há clubes interessados em alguns e já há, até, propostas concretas de contrato”.

“Neste momento estamos a apreciar essas propostas e a negociar a transferência de alguns dos nossos jogadores, algo que poderá ocorrer em breve”, revelou Dino Dulá,

“

... Se as propostas não nos agradarem, os atletas vão seguramente continuar no clube...

fazendo apenas referência a Ejaita que está no radar do Pyramids do Egipto.

Aliás, o atleta nigeriano também com passaporte moçambicano foi observado de perto pelo scout do Pyramids nos dois últimos encontros realizados pela Black Bulls no Egipto: contra o Zamalek e contra o El-Masry.

“Mas não é somente o Pyramids [que quer Ejaita] ... Há ou-

tras equipas de fora de África interessadas nele. Como disse, estamos a apreciar as propostas e a buscar as melhores ofertas”, disse a fonte.

Para além de Ejaita, Plantel OC apercebeu-se de alguns movimentos de clubes egípcios, portugueses e também do Médio Oriente, bastante impressionados com as actuações de Chamboco, Hammed e Stephen nesta competição continental, um dado que Dino Dulá simplesmente respondeu nos seguintes termos:

“Se as propostas não nos agradarem, os atletas vão seguramente continuar no clube, até porque temos de estar mais fortes para atacar da melhor forma a Liga dos Campeões, a revalidação do título do Moçambola e a conquista da Taça de Moçambique”.

O PECADO DA PROPAGANDA ANTI-ZIMPETO!

No passado mês de Dezembro, a meio das manifestações que deram vida à crise eleitoral, o azar que nunca caminha só trouxe-nos a péssima notícia da enésima interdição do Estádio Nacional do Zimpeto. Na altura, a propaganda azul fez-nos acreditar que foi por conta de uma iluminação deficiente, falta de torniquetes e qualidade do piso.

Com o passar do tempo e com o recital de questionamentos dos bons, esses outros silenciosos, dita propaganda foi aos poucos se apercebendo do exagero nos motivos que elencou para aquele chumbo grosso.

Sorratamente decidiu eliminar um a um, até que sobrou esse argumento da qualidade do piso. Até porque nem conseguia mais explicar até que ponto uma iluminação deficiente e a falta de torniquetes impediriam a realização de um jogo às 15 horas.

Limitou-se, adiante, à qualidade do piso. Da relva. Das suas cores. E mandou argumentar de tal forma que nos fez acreditar que, realmente,

o recinto está mal. Muito mal. Péssimo.

Clicou no botão do pânico público e mandou a Black Bulls jogar no estrangeiro. Mais tarde mandou anunciar que os Mambas também correm o mesmo risco de reinventar um Moçambique no estrangeiro.

Fomos também ao estrangeiro também obrigados pelo pânico da propaganda. Só que, chegados lá, vimos coisas piores. Primeiro em Uyo, Estádio Internacional Godswill Akpa-bio, casa da selecção da Nigéria, vice-campeã africana. Um piso que não supera um simples parque de roedores, com direito a tocas para se protegerem das chuvas. Encontramos lá uma relva maltratada, um piso irregular: tudo péssimo. Os bancos técnicos são feitos de assentos de plástico, um detalhe que, recordamos, enfureceu a propaganda em Maputo a ponto de forçar que todos os campos nacionais tenham cadeiras confortáveis, de esponja. Tipo sofás.

Adiante fomos ao Egipto. Precisamente ao Borg El Arab, na Alexandria, por sinal o se-

gundo maior estádio de África. O que encontramos superou até o que vimos em Uyo, com a cor da própria relva a denunciar o péssimo estado daquele piso. Péssimo, sublinha-se.

Partilhamos as imagens com a dita propaganda e questionamos: como pôde? Como é que se explica que estes dois estádios internacionais com um piso verdadeiramente péssimo em relação ao do Zimpeto sejam aprovados?

Embaraçada, a propaganda fez mea culpa ao assumir que reavaliou a qualidade do piso pela televisão, sentada no conforto da sua poltrona egípcia. Que através das imagens do jogo entre a Black Bulls e o Al-Masry não conseguiu nunca descortinar o verde da relva. Que na dúvida do qude assistia de longe decidiu recomendar a sua reprovação para apelar a sua manutenção a “quem de direito”.

Rende-mo-nos. É verdade. Mas não a ponto de não questionar, adiante: afinal a quem beneficia a reprovação do Estádio Nacional do Zimpeto?



CHAPO EXTINGUE SED E RECRIA MJD

O Presidente da República, Daniel Chapo, decidiu extinguir a Secretaria de Estado do Desporto e, em acto seguinte, recriou o Ministério da Juventude e Desporto. Antigos dirigentes elogiam a decisão e revelam-se esperançosos em ver melhorada a gestão do sector.

© PEDRO CHAGUALA

O Chefe de Estado fez o anúncio da extinção daquele organismo criado no último mandato de Filipe Nyusi e que foi liderado por Gilberto Mendes durante o discurso da sua investidura, semana passada, na Praça da Independência, cidade de Maputo.

Dias depois e decorrente desta decisão, o estadista anunciou a recriação do Ministério da Juventude e Desportos. No entanto e, até ao fecho da presente edição, ainda não era conhecido o timoneiro des-



te organismo, apesar de já terem sido empossados alguns

ministros recentemente nomeados.

São estilos diferentes de governação – Gilberto Mendes



O agora ex-secretário de Estado do Desporto, Gilberto Mendes, comentou sobre a extinção do organismo que dirigiu durante cinco anos e a recriação do Ministério da Juventude e Desportos, assumindo que se trata de estilos diferentes de governação.

Abordado pela imprensa à saída da cerimónia de investi-

dura do novo Chefe de Estado, Mendes destacou o fim de um ciclo com Filipe Nyusi e o início de outro, com Daniel Chapo e que traz consigo “novas pessoas e a esperança em um Governo mais diligente, inclusivo e mais perto do cidadão...Do povo”.

Questionado sobre a reestruturação que juntará o desporto aos assuntos da juventude, Mendes disse tratar-se de “uma gestão do próprio

governo, na medida em que o novo Presidente da República entendeu e decidiu que deve assim ser”.

Ao detalhe, o ex-governante sublinhou que “o Presidente Nyusi tinha puxado para si algumas áreas que considerava de muito importantes, como são os casos do desporto, da juventude e emprego, bem assim do ensino técnico-profissional, que estavam acoplados à Presidência da República.

Isto fez com que contássemos com o apoio directo do Chefe de Estado para a resolução de vários problemas que fomos enfrentando”.

Para o novo ciclo, continuou, o Chefe de Estado é do entendimento que “poderá tomar conta do desporto como ministério, uma decisão que entendo ser normal, ao que considero de estilos de governação diferentes...E não vejo problemas disso”.

O desporto estará melhor organizado – Ana Flávia Azinheira

A antiga atleta de basquetebol, Ana Flávia Azinheira, revelou-se esperançosa no futuro do desporto ao longo do mandato que agora inicia de Daniel Chapo.

A também antiga vice-ministra da Juventude e Desportos disse esperar ver, por um lado, maior racionalidade na gestão do desporto moçambicano, de modo a que o sector continue a carregar condignamente a bandeira das cinco maravilhosas cores a nível internacional.

Por outro falou da sua esperança na melhor prestação das selecções nacionais, defendendo igualmente uma maior cooperação internacional. “Es-

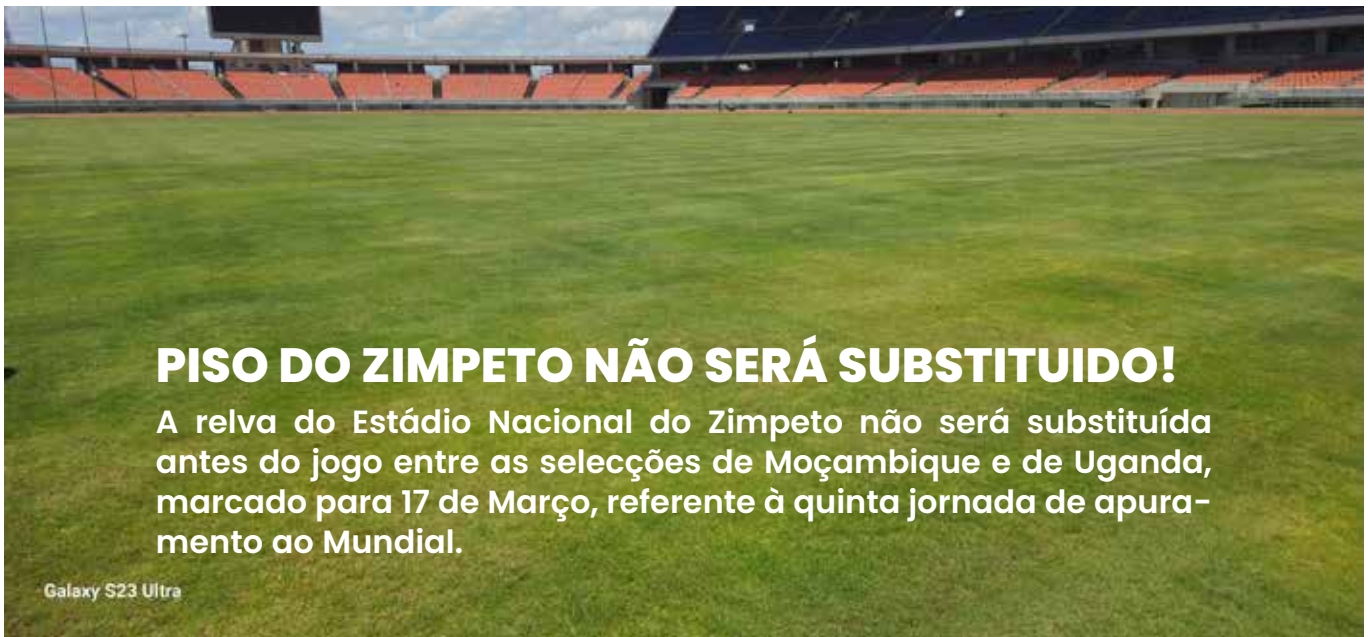


tes grupos devem ser melhor preparados e, com antecedência, com base em programas concretos”, sustentou a antiga atleta, defendendo adiante a necessidade de uma maior valorização dos atletas moçambicanos.

Sobre a recriação do Ministério da Juventude e Desportos, Ana Flávia disse acreditar que “o desporto estará melhor organizado e a ponto de trazer melhores resultados para o nosso País”.

PUBLICIDADE





PISO DO ZIMPETO NÃO SERÁ SUBSTITUÍDO!

A relva do Estádio Nacional do Zimpeto não será substituída antes do jogo entre as selecções de Moçambique e de Uganda, marcado para 17 de Março, referente à quinta jornada de apuramento ao Mundial.

Galaxy S23 Ultra

ABIATÁRIO ROMBANE

A informação foi-nos facultada por uma fonte ligada à gestão da quele recinto desportivo, que revelou a Plantel OC que desde o chumbo grosso da CAF, o Fundo de Promoção Desportiva, a Federação Moçambicana de Futebol e a Black Bulls têm estado a trabalhar afincadamente na recuperação da relva do estádio, sobretudo no tocante ao nivelamento do piso e à recuperação da cor da relva.

Segundo a referida fonte, a intervenção que é liderada por um consultor sul-africano, por sinal responsável pela instalação e manutenção dos campos da Black Bulls e da Liga Desportiva da Maputo, impediu igualmente a necessidade da substituição da relva, tal que seria bastante onerosa para os cofres do Estado moçambicano, tendo sobretudo em conta que se trata de uma infraestrutura pública sob a gestão do agora Ministério da Juven-

tude e Desportos.

“Foi solicitada a inspecção da CAF para vir avaliar não só o trabalho feito, mas também para decidir se aprova, ou não, o campo, tendo em vista o jogo dia 17 de Março contra Uganda. Porém, como moçambicanos, acreditamos que o estádio será aprovado, pois atacamos o problema que levou à sua reprovação”, comentou a fonte, que, todavia, solicitou a omissão da sua entidade por alegadamente não estar autorizado a prestar declarações à imprensa.

Refira-se que a equipa de

reportagem do Plantel OC escalou esta terça-feira, 21 de Janeiro, aquele recinto desportivo e deparou-se com o roncar das máquinas de nivelamento do piso e a relva praticamente verde, mesmo depois dela ter sido cortada ainda esta manhã.

Vale recordar que, semana passada, o presidente da Federação Moçambicana de Futebol, Feizal Sidat, revelou que Moçambique tem até o dia 20 de Fevereiro para indicar o estádio no qual enfrentará o Uganda, em jogo referente à quinta jornada do apuramento ao Campeonato do Mundo de Futebol de 2026.



Galaxy S23 Ultra

Eleve o Jogo da Proteção com a Arko Seguros! Seu clube em campo, a Arko Seguros na proteção.

No universo do desporto, cada atleta transcende o talento, carregando consigo sonhos, dedicação e o peso da camisa. Mas imprevistos acontecem, e a Arko Seguros oferece a proteção que atletas e clubes precisam para enfrentar qualquer desafio.

Por que a Arko é a escolha certa?

- Especialistas em desporto: Compreendemos as necessidades únicas do mundo desportivo, oferecendo soluções personalizadas para cada modalidade, idade e nível de competição.
- Coberturas completas: De lesões a danos materiais, nossos planos abrangentes garantem tranquilidade financeira e foco total no desempenho.
- Agilidade e confiança: Conte com suporte rápido e eficaz em momentos de imprevisto, para que você possa se concentrar na recuperação e na volta por cima.
- Compromisso com a vitória: Acreditamos no potencial do desporto moçambicano e investimos na segurança de quem o constrói.

Seguros para Atletas:

- Proteção contra acidentes: Cobertura para lesões durante treinos, competições e deslocamentos.
- Indemnizações e suporte: Auxílio financeiro em caso de lesões que impeçam a prática desportiva, incluindo custos médicos e reabilitação.
- Segurança em todos os momentos: Proteção contra danos materiais e responsabilidade civil.
- Benefícios exclusivos: Suporte financeiro em casos de invalidez ou falecimento.

Seguros para Clubes:

- Proteção do património: Cobertura para equipamentos, instalações e responsabilidade civil.

- Segurança para atletas e staff: Planos abrangentes para garantir a saúde e o bem-estar de todos.
- Gestão de riscos eficiente: Soluções personalizadas para minimizar riscos e garantir a sustentabilidade do clube.

Conquiste seu potencial máximo com a Arko Seguros!

Entre em contacto conosco e encontre o plano ideal para você:

MAPUTO

Mobile

+258 84 262 6172

+258 82 319 9043

+258 21 499 071

E-mail: info@arkoins.com

Av. Armando Tivane 569

BEIRA

Mobile

+258 84 320 9992

+258 84 321 6088

+258 84 266 9976

+258 84 202 5326

E-mail: felismina.magaia@arkoins.com

Avenidas das FPLM – Palmeira 1 Moçambique

NAMPULA:

Mobile

+258 84 330 4309

+258 84 330431

+258 84 330 4308

E-mail: beatriz.orlando@arkoins.com

Sumaila Shopping loja

TETE

Mobile

+258 84 1201183

+258 84 3231359

E-mail: pascoal.ribeiro@arkoins.com

Av. da Independência, N. 1600 – Loja 1

Arko Seguros: a segurança que impulsiona o desporto!



MOHAMED VALÁ APOSTA NA LIGA MOÇAMBICANA DE VOLEIBOL

O candidato único à sua própria sucessão foi reconduzido pelos nove presidentes das associações provinciais presentes na Assembleia-Geral havida sábado, 18 de Janeiro, na sede do Comité Olímpico de Moçambique, Maputo.

ABIATÁRIO ROMBANE

O nome de Ema Novo brilha pela ausência na lista da FIFA de árbitros internacionais para o ano de 2025, tendo sobretudo em conta que, aos olhos internos, se trata da melhor juíza do País: eleita e até premiada.

Para o quadriénio 2025-2029, Mohamed Valá reforçou a promessa de criar uma Liga Nacional de Voleibol, uma entidade autónoma focada na organização de competições nacionais de sala e de praia.

Esta bandeira eleitoral é, aliás, uma prioridade para o novo mandato, conforme assegurou o recém eleito.

“Temos equipas nacionais a participarem nas provas internacionais de mais alto nível, a conquistarem títulos, a terminarem nos pódios... Julgamos, por isso mesmo, que temos todas as condições para criar-

mos uma Liga Nacional de Voleibol”, disse Valá.

“Há uma equipa que já está a trabalhar neste assunto e esperamos criar sinergias com as associações provinciais, demais fundamentais neste processo”, explicou.

Outra promessa do seu manifesto e que agora passa a plano de trabalho é a formação de treinadores de nível 2 de voleibol de sala.

“Temos neste momento sete treinadores com este nível e 54 de nível 1 da FlvB. Queremos melhorar esta diferença, mas, acima de tudo, pensar nos treinadores de formação de novos talentos”, prosseguiu.

Qualificar duplas nacionais para Mundiais

Valá quer manter a hegemonia do voleibol moçambica-

no nas quadras internacionais. Vai daí que projecta o aumento do nível competitivo das equipas nacionais a nível interno e internacional.

Para este ano projecta assegurar a participação das duplas nacionais de voleibol de praia nos Campeonatos do Mundo de Sub-21, a decorrem na Geórgia de 17 a 21 de Julho do corrente ano, bem assim de Seniores a decorrem de 14 a 23 de Novembro na Austrália.

“Queremos qualificar as duplas para estes campeonatos do mundo. Vamos garantir todas as condições para que as duplas treinem no País e que também possam fazer estágios no estrangeiro”, assegurou Valá, após a sua reeleição para dirigir os destinos do voleibol nacional de 2025 a 2029, pleito que teve lugar este sábado, 18 de Janeiro, na sede do Comité Olímpico de Moçambique. Em Maputo.



 ARKO
Seguros

QUEM SOMOS

A Arko Companhia de Seguros, SA, abreviadamente designada por Arko Seguros, é uma sociedade anónima devidamente autorizada a exercer, por tempo indeterminado, a atividade seguradora do Ramo Não Vida.

Desde Janeiro de 2017, oferecemos produtos e serviços para os segmentos Corporate e Particulares, desenhados, em termos de coberturas e garantias, de acordo com as reais necessidades de proteção e mitigação de risco de cada cliente.

INDIVIDUAIS E FAMÍLIAS

A Arko disponibiliza as soluções ideais para proteger a si e à sua família.

NEGÓCIOS E EMPRESAS

Seguros para Negócios e Empresas
A Arko tem as soluções ideais de coberturas para o seu negócio.

NOSSOS PLANOS

- Acidentes pessoais
- Acidente de trabalho
- Transporte de Carga
- Seguro de Obra
- Proteção De Negócio Multirriscos
- Seguro de Saude
- Seguro Automóvel
- Seguro de Atletas e Clube de Futebol



Endereço e contactos
Maputo, Beira, Tete, Nampula



+258 21499071 | +258 843304310
+258 842025326 | +258 843231359

HCB PAGA PRÉMIO DO MOÇAMBOLA 2024

Decorrente do acordo de patrocínio à Liga Moçambicana de Futebol (LMF), a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) procedeu esta terça-feira, 21 de Janeiro, ao pagamento de prémios dos que mais se destacaram no Moçambola 2024.



Com efeito a Black Bulls encaixou 7.500.000 meticais relativo ao prémio monetário de campeão nacional, Kadre Gueye que auferiu 950 mil meticais referentes aos títulos de melhor jogador (500.000) e de melhor marcador (450.000), bem

como José Guirruço que levou 350 mil meticais que cabem ao melhor guarda-redes.

Hélder Duarte, melhor treinador, recebeu um confirmado de 350 mil meticais, enquanto que Ema Novo coube o prémio monetário de 250 mil meticais

por ter sido vencido a categoria de melhor árbitro.

Foram também laureados os melhores dirigentes, neste caso Junaide Lalgy, presidente e patrono da Black Bulls, jornalistas desportivos e ainda o fotógrafo.

PUBLICIDADE

CROCS
Butterfly

CHRISTMAS
**SPECIAL
CROCS**

ENJOY THIS
MOMENT

APROVEITE O
ESTILO NATALÍCIO

TALK TO US
+258 83 321 6327
@CROCSMAYIDA&INC

BOAS
SAÍDAS
&
BOAS
ENTRADAS

Conheça o
estilo
africano
em nossas
peças!

EDIÇÃO
ESPECIAL

TALK TO US
+258 83 321 6327
@CROCSMAYIDA&INC



TORNA-TE UMA ESTRELA

 [@managingfootballstars](#)

 [@mfootballstars](#)

